

Crescer é questão de sobrevivência

CARLOS EDUARDO
MOREIRA FERREIRA

*A posse de
Itamar*

*Franco é o
atestado de
nossa maio-
ridade polí-
tica. Com
ela, supera-
mos definiti-
vamente o
terremoto*



que abalou a vida pública do País sem que, em nenhum momento, sequer se cogitasse de soluções fora da lei e da Constituição. Viramos exemplo para a América Latina e para o mundo. Espera-se, agora, que, com a mesma serenidade, mas com a urgência necessária, se restabeleça a discussão da agenda econômica do País, no tom reclamado pela sociedade — o da retomada do crescimento.

Voltar a crescer não é uma questão de conveniência, mas de sobrevivência. A recessão é perversa, porque pune severamente quem produz e nos condena ao empobrecimento, sem que se resolvam os problemas. Temos de assumir uma atitude ética em face da Nação, exigindo que se trabalhe para dar aos cidadãos condições mínimas para viver com dignidade. E preservando a estrutura produtiva implantada com tanto custo e o esforço de todos.

A modernização com a qual o presidente Itamar Franco se diz comprometido depende disso. Não se moderniza numa economia inerte, sem investimentos em máquinas, em pesquisa, em formação de mão-de-obra. Desta forma, o que se consegue é condenar a empresa nacional, cada vez mais exposta à concorrência externa, em decorrência da abertura do mercado, que é uma imposição dos novos tempos.

Os programas de caráter modernizador — abertura,

privatização, desregulamentação — já foram adotados pela Nação e têm de ser mantidos. Mas é preciso que se modernize também a administração econômica do País, promovendo as reformas apontadas por todos como indispensáveis: tributária, fiscal, administrativa e previdenciária.

Trata-se de reformas vitais para a saúde da economia, porque delas dependem o incentivo à produção e ao investimento, o disciplinamento dos gastos públicos e a racionalização do aparelho estatal, que precisa se tornar mais eficiente e menos oneroso.

A adoção de políticas setoriais irá, por seu lado, ordenar a participação do setor privado na economia e definir a sua contribuição. É urgente que se estabeleça uma política industrial comprometida com a inovação tecnológica, a produtividade e a competitividade. Defendemos, enfim, uma política industrial de acordo com um modelo de desenvolvimento, com menor intervenção do Estado e apoiada na economia de mercado.

E, para que não se repitam os erros de um passado recente, necessitamos com urgência de uma reforma política e eleitoral, dentro da linha do regime parlamentarista, baseado na representatividade do voto distrital misto. O que queremos, também, é uma lei eleitoral que torne visível a origem dos recursos para as campanhas eleitorais.

A sociedade brasileira tem nas mãos uma excelente oportunidade para uma efetiva correção de rumo no sentido de uma nação mais justa, mais desenvolvida. Temos tudo para isso. E é o que sinceramente esperamos.

■ Carlos Eduardo Moreira Ferreira é presidente da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo